

Preço de gêneros choca economista

No meio da campanha eleitoral, ainda no mês de outubro, Zélia Cardoso de Mello, uma virginiana de 36 anos, pragmática e sempre impecável dentro de um *tailleur*, foi ao supermercado. Comprou um copo de requeijão, um pedaço de queijo prato, uma dúzia de ovos, leite, iogurte e ficou chocada. "Gastei NCz\$ 140,00. Um absurdo", reclama a economista. Solteira, sem filhos, ela não esconde o constrangimento ao lembrar que sua compra consumiu pouco menos da metade de um salário mínimo do mês (NCz\$ 381,73). "É uma maluquice."

Paulistana, Zélia graduou-se e tirou seu doutorado na Faculdade de Economia e Administração (FEA) da Universidade de São Paulo (USP), onde leciona desde 1977. Começou como analista sênior do Banco Auxiliar, foi para a Inglaterra contratada pela embaixada brasileira, e, ao retornar ao país, participou do governo Franco Montoro (1982-86) como diretora da Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Estado de São Paulo.

Em 1985, quando seu primo João Manuel Cardoso de Mello integrava o governo, na gestão de Dílson Funaro no Ministério da Fazenda, Zélia foi a titular da Secretaria de Controle Financeiro do Setor Público, que era subordinada à Secretaria do Tesouro Nacional dirigida por Andrea Calabi. Pouco antes de sair de Brasília, conheceu Fernando Collor de Mello, que, eleito governador do Alagoas em novembro de 1986, foi apresentar à economista seu plano de rolagem para a dívida do estado (US\$ 60 milhões).

Depois da passagem por Brasília, Zélia voltou à USP e à ZLC Consultores Associados, empresa de consultoria econômica da qual é sócia-diretora. O convite para assessorar Collor foi formalizado logo após o lançamento da candidatura. Zélia mantém ainda um estreito relacionamento com alguns economistas ligados ao PSDB, como José Serra e Andrea Calabi.